BOM DIA FURG 01,07,1994

Bom dia Rio Grande, 1º de julho de 1994. Ouça no Bom Dia FURG desta sexta-feira. Semana de Combate às Drogas encerra hoje.

Acontece hoje o seminário sobre a Lagoa dos Patos. E uma entrevista com o oceanólogo José Guilherme Bersano Filho, que fala sobre sua tese de mestrado no curso de pós-graduação em Oceanografia Biológica. É o Bom Dia FURG, edição 723, que inicia agora.

Semana de Combate às Drogas encerra hoje. Encerra hoje a primeira semana gaúcha de Combate às Drogas, promovida pelo Conselho Estadual de Entorpecentes e com o Comitê Organizador em Rio Grande, formado pelo Projeto Educativo sobre Drogas da FURG, Conselho Municipal de Entorpecentes e SESEM. Durante a semana foram feitas diversas campanhas que visaram a conscientização das pessoas quanto aos problemas que as drogas, o fume e a bebida fazem à saúde.

Para isso, ocorreram palestras, blitz com droga de cigarros por adesivos, lançamento de projeto de prevenção ao uso e abuso de drogas psicoativas e também o lançamento, pela FURG, do Televida, um telefone que presta informações sobre drogas, intoxicações e centros de recuperação. A programação hoje é coloque somarga, digam as drogas, às 14h no Ginásio de Esportes do SESEM, queima de cigarros recolhidos durante a Semana de Combate às Drogas, apresentação da Banda do Sexto BPM, encerrando com a exposição de trabalhos das escolas, feitos durante a semana. A coordenação por parte da FURG foi do Projeto Educativo sobre Drogas, sendo como responsável o professor Fernando Amarante Silva.

Acontece hoje o Seminário sobre a Lagoa dos Partos. A Universidade do Rio Grande e a Fundação Estadual de Proteção Ambiental promovem hoje o Seminário que discutirá propostas de enquadramento dos recursos hídricos da parte sul da Lagoa dos Partos. O Seminário é decorrente da decisão da audiência pública da FEPAM, feita em maio, tendo início às 20h30 no Oficteatro da Surplatti, no Campos Carreiros.

A programação prevê a apresentação de comunicações técnico-científicas relativas ao tema e, à tarde, a discussão das propostas de enquadramento feitas durante o Seminário. A entrevista do Bom Dia FURG desta sexta-feira é com o oceanólogo José Guilherme Bersano Filho, que fala sobre a sua tese de mestrado no curso de pós-graduação em Oceanografia Biológica. A tese é intitulada Zooplankton da Zona de Arrebetação de Praias Arenosas situadas ao sul de Rio Grande, na primavera de 1990 e verão de 1991.

O oceanólogo, que defende a tese de mestrado no dia 13 de julho, explica os fundamentos do trabalho ao Bom Dia FURG. Eu entrei no curso de pós-graduação da FURG em 1991, e desde então comecei a fazer mostragens, principalmente na Praia do Capino, na Zona da Arrebentação. E o objetivo do meu trabalho é fazer um reconhecimento, um primeiro

levantamento daqueles organismos, os organismos zooplanktonicos, que podem ocorrer nesse tipo de ambiente.

Porque é um ambiente muito pouco estudado, mesmo a nível mundial. Então esse trabalho, até a nível da América do Sul, pode se considerar um trabalho pioneiro. E o principal objetivo, então, seria reconhecer quais os principais grupos constituintes do zooplankton, que é o que, na verdade, é representado por vários grupos de organismos, vários grupos taxonômicos.

Em geral de pequeno tamanho. Por exemplo, na Praia do Capino, a maior parte dos organismos é representada por pequenos espécies do tipo de, como se fosse, juvenis e camarões. E esses organismos são importantes porque eles representam uma fonte de alimento muito rica, principalmente para juvenis de peixe e para peixes adultos.

Então é principalmente importante reconhecer a composição do zooplankton. O que é o zooplankton, exatamente? O zooplankton, como eu te disse antes, ele é composto por organismos que não possuem capacidade de se movimentar perante a massa de água. Ele tem movimento, mas eles são incapazes de se deslocarem diante de correntes, de fortes correntes.

Então, o zooplankton, por definição, seria organismos que vigem o sabor das águas. O zooplankton seria a parte animal do zooplankton. E, como eu já tinha te dito, geralmente é representado por vários grupos taxonômicos de organismos com pequeno tamanho.

E, no geral, também os crustáceos, os pequenos crustáceos são os predominantes nas amostras. São organismos animais? São animais, exatamente. E são representados principalmente pelos crustáceos.

Aqui na Praia do Cassino, os misidaços, que são tipo camarãozinhos, são os mais abundantes. Os camarãozinhos, eles são abundantes em que região da praia? O meu estudo se baseou, ou se concentrou principalmente, nas zonas da arrebentação. Especificamente nas zonas da arrebentação em profundidades de mais ou menos um metro.

E, na verdade, ele se estendeu, o meu estudo se estendeu até mais ou menos a estação ecológica do Itaim, o posto costeiro da estação ecológica do Itaim. E, ao longo de todo esse trecho, desde os moles da barra até a estação costeira do Itaim, eles foram bastante abundantes. De que maneira que era colhido? Amostras desses organismos, principalmente esse camarãozinho? Sim.

O procedimento de amostragem é um procedimento mais ou menos normal quando a gente trabalha com plâncton. Existe uma rede padronizada e ela é especial para fazer esse tipo de coleta. É uma rede de plâncton mesmo.

Fica difícil explicar por telefone. Mas é uma rede de mais ou menos um metro e meio de comprimento, tem uma boca de meio metro de abertura e com malha de mais ou menos 300

milímetros. E os arrastos foram feitos por duas pessoas puxando essa rede a pé dentro das zonas da arrebentação.

Quanto tempo você levou para conseguir juntar todas as amostras necessárias para o trabalho de tese? Meu estudo foi feito durante a primavera de 1990 e o verão de 1991. Uma amostragem de mais ou menos três praias. Você levou um ano fazendo esse trabalho de tese? Quanto tempo foi necessário? As amostragens foram feitas em mais ou menos seis ou oito meses.

E para a conclusão do trabalho, da tese? Três anos, mais ou menos três anos. Desde o início que eu entrei no curso, para fazer todas as amostragens, fazer a análise do material, fazer as disciplinas antes do crédito, mais ou menos três anos. Bom, esse trabalho que você fez, José Guilherme, ele tem possibilidade de ser usado de que maneira, por que área, que pode se usar, pode se basear? Bom, esse meu trabalho, ele pode ser classificado como, ou pode ser taxado como pesquisa, chamada pesquisa, vamos dizer, pesquisa básica, não seria uma pesquisa diretamente aplicada.

Mas a partir desse estudo, se houver interesse também de outros setores, dentro da Universidade, dar em sequência nesse tipo de ambiente, de se fazer maiores estudos, também sobre ecologia, desse tipo de ambiente, ou seja, das zonas da alimentação, esse meu estudo seria muito importante para fornecer uma noção de que tipo de alimento poderia estar sendo disponível, poderia estar disponível para juvenis e para peixes adultos também, que fogem nas zonas da alimentação. Mas, no momento, não existe nada feito sobre isso. Então, é um estudo básico mesmo, até pioneiro nesse sentido.

E seria importante que houvesse uma sequência, não só de estudos relacionados com zooplâncton, mas principalmente com organismos de níveis tróficos superiores, ou seja, os peixes, que têm importância comercial. Então, o importante seria isso. O zooplâncton é uma das maneiras que os peixes se alimentam, ele é um dos principais alimentos de juvenis e peixes.

Mas, como eu te disse aqui na nossa costa, nada foi feito nesse sentido. Então, muito ainda precisa ser feito para que a gente tenha uma noção real do importância do zooplâncton, não só nas zonas da alimentação, mas também no ambiente jurídico e no comissário. Nas zonas da alimentação, o primeiro estudo realizado sobre a ocorrência, sobre a alimentação dos peixes que ocorrem nas zonas da alimentação, nada foi feito também.

Então, fica difícil dizer qual espécie poderia estar comendo esses zooplânctons, ou quais espécies poderiam estar comendo, ou poderiam estar se aproveitando dessa fonte de alimento. O que é importante dizer é que é uma fonte de alimentação rica e que está disponível. Agora, se ela está sendo explorada ou não, aí já faz parte de um outro estudo.

Seria um estudo subsequente. Então, o meu estudo estaria dando suporte para estudos subsequentes que tenham sido desenvolvidos nesse sentido. Quem é o orientador da tese? O meu orientador é a doutora Mônica Montu.

Mônica Montu. Você vai apresentar a tese quando? Dia 13 de julho, às 14h, no Parque Municipal. Essa foi a entrevista com o oceanólogo José Guilherme Bersano Filho, que apresenta a tese de mestrado zooplâncton da Zona de Arrebentação em praias arenosas situadas ao sul de Rio Grande, no dia 13 de julho, às 14h, no Amfiteatro da Surplade, no Campos Carreiros.

Termina aqui o Bom Dia FURG. Retorna na segunda-feira, às 7h50min.